

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 210, dezembro/98, p.1-2

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE FLORESTA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA, COM 25 ANOS, NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA

Silvane Tavares Rodrigues¹
Samuel Soares de Almeida²
Therezinha Xavier Bastos³

Os inventários florísticos são de suma importância para o reconhecimento da biodiversidade de uma determinada região, subsidiando, dessa forma, estudos de reflorestamento, manejo florestal, fitogeografia, dentre outros. Considerando que o desmatamento reduz a biodiversidade do planeta, estudos recentes têm demonstrado que mesmo após 40 anos de pousio, torna-se praticamente impossível recuperar a totalidade das espécies antes existentes.

Para tentar otimizar o entendimento da dinâmica do ecossistema amazônico, é necessário analisar o processo de sucessão secundária como um todo, ou seja, envolvendo todos os fatores que influenciam nesse processo, tais como condições climáticas, histórias de uso da terra, modo de regeneração das espécies e a proximidade de uma fonte de germoplasma. A maioria dos estudos atuais não analisa o processo de regeneração associado com variações climáticas, entretanto para se alcançar o desenvolvimento sustentável agroflorestal, é necessário que o processo de sucessão secundária como um todo, seja compreendido de maneira satisfatória, considerando-se o fator climático como um dos fatores relevantes neste tipo de estudo.

Para suprir a carência de estudos dessa natureza, foram instalados quatro experimentos em Tomé-Açu, em maio de 1997. Esses experimentos basearam-se no método de Gentry (1988) "Species richness Sampling", que consiste em inventariar os estratos arbustivo/arbóreo em

¹Biól., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.
e-mail: silvane@cpatu.embrapa.br

²Eng.-Agr., M.Sc., Museu Paraense Emílio Goeldi, CEP 66040-170, Belém, PA.

³Eng^a - Agr^a, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



1 ha/ambiente. Esse método foi aplicado em ambiente de mata primária de terra firme e em três capoeiras de diferentes idades. Em cada hectare medido, foram sorteados e mensurados dez transectos de 50 m x 2 m (1000 m²); em cada transecto foram medidas 25 quadras de 2 m x 2 m. De cada quadra foram coletadas amostras de todas as plantas com diâmetro >2 cm, nas quais foram medidas: altura total, altura do fuste e diâmetro a 0,5 cm do solo. Para o estudo de regeneração, foram contadas também todas as espécies com diâmetro abaixo de 2 cm. Para ilustrar a composição florística do ambiente, serão coletadas amostras de espécies férteis, que não foram encontradas dentro das parcelas. As amostras dos espécimes férteis serão incorporadas ao Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. Para conhecer a influência da variabilidade climática, no processo de sucessão secundária, será estudada também uma floresta secundária de 50 anos, no município de Belém-Pará, onde não existe um período exato de estresse hídrico. Esses resultados serão comparados com os resultados de Tomé-Açu, onde há um período definido de estiagem. Os dados dos dois ambientes serão complementados por estudos climáticos, além de entrevistas com os moradores, a fim de verificar a história de uso da terra.

Até o momento, foram realizados dois levantamentos no ambiente de mata primária, sendo iniciado em março de 1998. Esses levantamentos serão repetidos em cada ambiente, para se avaliar a influência da flutuação das chuvas na composição florística.

Os levantamentos preliminares efetuados na mata primária evidenciaram que a flora arbórea está representada por 33 famílias, 144 espécies botânicas. As famílias mais representativas foram Leguminosae, com 14 espécies, dentre as quais foram encontradas *Batesia floribunda* Spruce ex Benth., *Dialium guianense* Steud., *Tachigalia myrmecophila* Ducke, *Inga capitata* Desv., *I. stipularis* DC., *I. crassifolia* Klotzsch ex Benth., *I. alba* Willd., *I. marginata* Willd., *Abarema jupunba* (Willd.) Britton & Killip., *Macrolobium campestre* Huber, *Piptadenia psilostachya* Benth. e Burseraceae com 12 espécies, representada por *Protium* cf. *spruceanum* Engl., *P. pilosum* (Cuatrec.) D.C. Daly, *P. trifoliolatum* Engl., *P. pallidum* Cuatrec, *P. cf. decandrum* March., *P. aracouchili* March., *P. sagotianum* March., *P. paniculatum* Engl., *Tetragastris altissima* (Aubl.) Swart. Na floresta secundária, de aproximadamente 25 anos, registraram-se até o momento, 27 famílias, com 67 espécies; a família que mais se destacou foi Lecythidaceae, com cinco espécies: *Eschweilera coriacea* (A.P. de Candolle) S.A. Mori, *Couratari guianensis* Aubl., *Lecythis lurida* (Miers) S. Mori, *Eschweilera grandiflora* (Aubl.) Sandwith, *Lecythis idatimon* Aubl. Os resultados são preliminares e ainda estão sendo analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENTRY, A.H. Tree species richness of upper amazonian forest. *Proceeding of National Academy of Science*, v.85, p.156-159, 1988.